

O HÁBITO DE LEITURA NOS ALUNOS INGRESSANTES DO IFRN/CAMPUS SANTA CRUZ

Nathália Barbosa Praxedes de Souza (1); Isaque Barbosa da Silva (2);
Laysi Araújo da Silva (3)

- (1) Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Rio Grande do Norte- Campus Santa Cruz
(2) Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Rio Grande do Norte- Campus Santa Cruz
(3) Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Rio Grande do Norte- Campus Santa Cruz

INTRODUÇÃO

O hábito da leitura é de grande importância para a vida profissional e social das pessoas, uma vez que a leitura é essencial para um processo de ensino-aprendizado satisfatório, pois é por meio da leitura que se abrem novos horizontes e torna-se possível entender e aprofundar conhecimentos sobre o mundo, até atuar nele efetivando seu papel como cidadão. Para discutirmos as dificuldades na formação do hábito de leitura em alunos do ensino fundamental, algumas obras foram analisadas e comparadas com a fundamentação teórica de alguns pensadores influentes da educação a respeito do especificado tema.

Os resultados obtidos demonstram que boa parte dos alunos consideram o hábito da leitura como “massacrante” imposta pelos professores, isso ocorre pelo fato de que na escola ela é trabalhada de forma errada, e em casa falta auxílio e incentivo para que esses indivíduos leiam.

Com base nos resultados pode-se demonstrar que o interesse pela leitura ficou precária. Mas não podemos deixar de ressaltar que ainda existem alunos que costumam procurar os livros não apenas como obrigação, mas como um meio de lazer. Assim sugere-se mais incentivo aos alunos desde cedo para obterem o hábito da leitura.

O presente trabalho surgiu da necessidade de compreender o perfil de leitor e as experiências de leituras dos nossos alunos ingressantes no curso de informática no ano de 2017 no Campus Santa Cruz. Essa pesquisa faz parte de um estudo maior desenvolvido pelo grupo de pesquisadores responsável pelo projeto intitulado “A leitura literária e a formação humana integral: perspectivas e desafios de ensino”, aprovado como projeto de pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

O tema escolhido decorreu de assuntos atuais frequentemente discutidos por pesquisadores da área. A leitura além de ser instrumento para a construção do saber em sala de aula, cria um indivíduo crítico-reflexivo, pronto para transformar a sociedade em que vive. No entanto, percebeu-se que cada vez menos jovens desenvolvem o hábito diário da leitura. Dessa forma a pesquisa buscou colaborar com educadores de Língua Portuguesa para que possam encontrar subsídios para atrair a atenção dos jovens para a leitura com práticas pedagógicas diferenciadas.

O determinado assunto foi desenvolvido de modo que mostrasse a importância da leitura, a dificuldade do hábito de leitura nos alunos de ensino médio ingressantes no IFRN-Campus Santa Cruz. O objetivo do trabalho é conhecer quem são esses jovens no que se refere à leitura, reunindo dados relevantes que forneçam um levantamento que caracterize quais são as maiores dificuldades na formação do hábito de leitura nos alunos ingressantes do IFRN/Campus Santa Cruz, para que possamos propor discussões na prática pedagógica dos professores do *campus* e metodologias didáticas literárias mais significativas. Esperamos que as contribuições apresentadas favoreçam a compreensão de práticas de trabalhos com leitura de diversos gêneros em sala de aula e ajudem na formação humana integral dos envolvidos, como também fundamentem políticas públicas educacionais.

METODOLOGIA

A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, cujos sujeitos são os alunos dos primeiros anos do curso de Informática, Mecânica e Refrigeração e Climatização do *Campus Santa Cruz* ingressantes no ano letivo 2017. A obtenção da coleta de dados ocorreu por meio de questionário aplicado com esses discentes. Dos 160 (cento e sessenta) alunos matriculados, 125 (cento e trinta e oito) responderam ao instrumento de coleta da pesquisa, o que vale à 78,12%, porcentagem significativa para o levantamento deste estudo.

No primeiro momento da pesquisa, realizamos a leitura do referencial teórico e discutimos sobre a importância da leitura na formação do cidadão, bem como conceitos de gêneros textuais e literatura. No segundo momento, elaboramos as questões do questionário que foram aplicadas com os sujeitos desta pesquisa. Em seguida, aplicamos o questionário. Com os dados obtidos, realizamos análise dos dados obtidos para posteriormente realizar a elaboração de um documento para socializarmos com a equipe pedagógica do *Campus Santa Cruz* e aos docentes a fim de refletirmos sobre ações de incentivo à prática de leitura em sala de aula com os alunos ingressantes no IFRN-Campus Santa Cruz.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados refletidos nos dados obtidos no questionário sobre o perfil leitor demonstram que 65% (sessenta e cinco por cento) dos alunos afirmaram que gostam de ler, em detrimento a 32% (trinta e dois por cento) que afirmou que gosta de ler em parte, e 3% (três por cento) afirmaram que não gostam de ler. A maioria dos alunos justificaram que eles gostam de ler quando o tema ou o livro lhe interessa.

Sobre os materiais que os alunos têm preferência em ler os mais citados são: livros, bíblia, apostilas e livros didáticos e livros de literatura. A maioria 57% (cinquenta e sete por cento) afirmou que tem o hábito de discutir ou comentar sobre o livro que leu ou está lendo com amigos e outras pessoas. Esse dado é importante, pois acreditamos que possamos fazer desse hábito de leitura uma ação na escola para que os alunos incentivem seus amigos a fazerem novas leituras.

Quando questionamos os alunos a respeito da quantidade de livros que livros lidos a pedido do professor no ensino fundamental, encontramos os seguintes dados 45% (quarenta e cinco por cento) afirmaram que leram entre 1- 4 livros; 22% (vinte e dois por cento) leram entre 5-9 livros; 15% (quinze por cento) dos alunos afirmaram que leram mais de 10- 14 livros que forma solicitados pelos professores; 7% (sete por cento) nunca leram um livro durante o ensino fundamental. Com os dados percebemos que muitas vezes, a única experiência que os alunos conhecem é a que acontece, muitas vezes, de forma imposta pelo professor na sala de aula, mesmo assim há que se considerar que uma porcentagem dos alunos passou pelo Ensino Fundamental sem sequer ler um livro na escola.

Em contrapartida, 81% (oitenta e um por cento) dos alunos afirmaram que perceberam mudanças em seus hábitos de leitura após entrarem no IFRN, 16% (dezesseis por cento) não perceberam mudanças, e 3% (três por cento) não respondeu ao questionário. Importante observar que os questionários foram aplicados no 2º semestre de 2017, o que mostra que em pouco tempo, talvez o IFRN já tenha provocado mudanças nos hábitos de leituras do aluno.

O lugar preferido para a leitura, sem dúvida, com 65% (sessenta e cinco por cento) foi o quarto, este lugar é a preferência entre os alunos. Os gêneros preferidos são: romance, sempre muito citado, seguido de drama, suspense, sagas e religiosos. Vemos que há uma diversidade muito grande entre os títulos preferidos pelos alunos.

Também indagamos aos alunos sobre quem seriam os maiores incentivadores a prática da leitura, em 35% (trinta e cinco por cento) os alunos afirmaram que foram incentivados por

professores, em 20% (vinte por cento) os incentivadores são seus pais. Também foram citados como incentivadores amigos, mãe, pai, e até ninguém, alunos que afirmaram que ninguém os incentivou a ler.

Quando indagamos sobre a principal importância da leitura na formação do sujeito, 41% (quarenta e um por cento) dos alunos responderam que aprimorar habilidades de leitura e escrita é a opção, para 25% (vinte e cinco por cento) a importância da leitura é favorecer habilidades de compreensão do mundo, ajuda a conhecer novas culturas é a opção de 16% (dezesesseis por cento) dos alunos e para 14% (catorze por cento) é o aumento do vocabulário. Como podemos ver, a leitura é um ato de grande importância para a aprendizagem do ser humano, além de favorecer tanto o aprendizado de conteúdos específicos, quanto aprimorar a escrita. NO entanto, os alunos ainda não conseguem perceber a dimensão humana e formadora da leitura para sua formação integral.

Diante de tais dados, percebemos, de fato, a real necessidade da inserção das discussões e reflexões sobre o perfil do leitor e suas experiências de leitura para mobilizar ações dentro do campus Santa Cruz que sejam motivadoras na construção de um indivíduo cidadão comprometido com o contexto no qual está inserido. Acreditamos que a leitura possa vir a ser a ferramenta que permita a formação integral do aluno.

CONCLUSÃO

Na escola atual, faz-se cada vez mais necessário um trabalho criativo com a leitura de textos literários ou não. Interpretar textos é uma exigência da sociedade e do mercado, ficando a cargo da escola a formação desse cidadão-leitor. Em relação aos textos literários, tal trabalho se faz mais urgente, devido à falta de espaço de tais textos no âmbito escolar ou a mera restrição do trabalho a perspectivas estruturalistas que pouco ou nada analisam da linguagem literária.

É evidente a necessidade de se implementar nas salas de aulas uma metodologia que verdadeiramente vise o trabalho com a leitura em sua acepção plena. O professor deve refletir sobre sua prática e buscar procedimentos diferenciados para exercer o papel de guia, construir andaimes, auxiliar o aluno a adquirir hábitos de leitura e de aprender a aprender. Nesse processo, o aluno também deve ser ouvido, deve ter a oportunidade de participar da construção desse processo, pois entende quais práticas motiva a si e aos seus colegas, pode em uma rede colaborativa junto com o professor construir etapas para efetivar a prática de leitura em sala de aula.

Então, com isso, que as reflexões apresentadas neste trabalho direcionam para a efetivação do direito da literatura na vida do ser humano, sobretudo, os alunos da Educação Básica. As discussões, ainda embrionárias, apresentadas são nortes para uma análise completa do perfil leitor do aluno que nos direcione em busca de políticas públicas eficazes que favoreçam práticas de leituras literárias e, conseqüentemente, a formação humana integral dos jovens da região do Trairi/RN onde está localizado o Campus Santa Cruz.

Percebemos, então, a relevância do nosso estudo, e que as reflexões advindas da análise dos dados direcionam para a efetivação da prática de leitura em sala de aula nas turmas de Informática, Mecânica, Refrigeração e Climatização no Campus Santa Cruz. As discussões, ainda embrionárias, apresentadas são nortes para uma reflexão mais profunda que podemos realizar de como as práticas de leitura tem sido incentivada dentro do campus, desejamos que tal experiência seja concretizada e favoreça práticas de leituras literárias e, conseqüentemente, a formação humana integral dos jovens da região do Trairi/RN onde está localizado o Campus Santa Cruz.

REFERÊNCIAS

- BALDI, Elizabeth. **Uma escola comprometida com a formação de leitores.** Pátio, ano VIII nº 24, jul/set. 2010. p. 41-43.
- BRNDÃO, Helena Nagamine (Org.). **Gêneros do discurso na escola.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário.** São Paulo: Contexto, 2006.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 23ª. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura.** In: Do mundo da leitura para leitura do mundo. 6. ed. São Paulo: Ática, 1994, p. 11-65.
- MACHADO, Ana Maria. **É possível formar bons leitores em sala de aula?** Na Ponta do Lápis, ano VI, nº 14, p. 4, 2012.
- MEIRELES, Elisa. **Literatura, muito prazer.** Nova Escola, ano XXV, nº 234, p. 48-58, ago. 2010.
- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde.** 13 ed. São Paulo: Hucitec, 2013a.
- MINAYO, M. C. de S. **Trabalho de campo: Contexto de observação interação e descoberta.**
- GOMES, R.; DESLANDES, F.; MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 33. Ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2013b.
- PROENÇA FILHO, Domício. **Leitura do texto, leitura do mundo.** 1. ed. Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2017.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.